

Falta de espaço para incisivos laterais superiores permanentes – do diagnóstico ao tratamento: relato de caso

Victória de Vassimon Barboza¹ (0009-0001-7324-9662), Aline Costa Flexa Ribeiro Proença¹ (0000-0001-5236-0006), Gisele Kimie Fugita¹ (0009-003-8628-623X), Bianca Del Negro¹ (0000-0001-5801-3232), Thais Gimenez² (0000-0002-1528-0370), José Carlos Petorrossi Imparato¹ (0000-0002-1990-2851)

¹ Faculdade São Leopoldo Mandic, Instituto de Pesquisa São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil

² Departamento de Ortodontia e Odontopediatria, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Os profissionais que atendem crianças devem saber identificar anomalias dentárias e oclusais, acompanhar o desenvolvimento da dentição e diagnosticar corretamente desvios de erupção, para que quando necessário, a intervenção possa ser realizada no momento ideal. O objetivo desse estudo foi descrever por meio de um caso clínico como a ortodontia interceptora foi eficiente na erupção de incisivos laterais permanentes que se encontravam sem espaço para irromper. Paciente com 7 anos compareceu ao consultório odontológico acompanhada de seus pais queixando-se de demora para erupção dos incisivos laterais superiores. Ao exame clínico observou-se mordida cruzada posterior direita, palato ogival e falta de espaço para os dentes 12 e 22, além de respiração bucal, voz anasalada e falta de selamento labial. Foi realizada a expansão rápida da maxila com aparelho Hyrax para corrigir a discrepância transversal maxilar. Após 3 meses de tratamento, os incisivos laterais já iniciavam sua erupção. Passados 6 meses, os dentes estavam em suas posições e o aparelho foi removido. As evidências em relação ao tempo de contenção pós expansão mostram que seis meses podem ser suficientes para evitar recidiva ou mesmo pequenas alterações. Considerar a idade do paciente e severidade da má oclusão durante a escolha do tratamento é essencial. Por isso os odontopediatras têm um papel importante na detecção de tais casos e na conscientização das famílias sobre má oclusão e outras manifestações que afetam as funções orais, como respirar, dormir e mastigar. Conclui-se que o diagnóstico, realizado na época correta, da falta de espaço para erupção dos incisivos laterais superiores permanentes foi essencial para que a intervenção com a ortodontia interceptora fosse eficaz, rápida e satisfatória.